



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SAMUEL RODRIGUES OLIVEIRA

**O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: percepções de
professoras de uma escola pública, em Arraias-TO**

Arraias, TO

2025

Samuel Rodrigues Oliveira

O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: percepções de professoras de uma escola pública, , em Arraias-TO

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Arraias, TO

2025

Samuel Rodrigues Oliveira

O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: percepções de professoras de uma escola pública, em Arraias-TO

A Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Data de aprovação: 08/07/2025.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GIANE MARIA DA SILVA**
Data: 08/07/2025 17:57:47-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Giane Maria da Silva, UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA DEMITE STEPHANI CARVALHO**
Data: 08/07/2025 17:29:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Demite Stephani Carvalho, UFT
Professora Avaliadora 1

Documento assinado digitalmente
 **SONIA MARIA DE SOUSA FABRÍCIO NEIVA**
Data: 08/07/2025 17:45:09-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, UFT
Professora Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho.

À minha família, em especial à minha mãe, Regina Flávia, que sempre me deu apoio e incentivo para que eu pudesse concluir o ensino superior. Agradeço também à minha irmã, Milena, pela parceria durante os quatro anos de caminhada e por contribuir com a minha formação como pedagogo.

Agradeço o carinho, a atenção e os ensinamentos dos(as) professores(as) Lenilda Perpétuo, Rosimeire Aparecida, Luciana Pereira, Cristian Rubini e, de modo especial, à professora Elisabete Ribeiro, com quem convivi por mais tempo durante o curso.

À minha orientadora, Giane Maria, sou grato pela orientação e paciência ao longo do tempo em que trabalhamos juntos.

Agradeço às professoras, à diretora e à coordenadora pedagógica da instituição pesquisada, cuja valiosa colaboração foi essencial para a realização deste estudo.

Aos meus colegas de turma, deixo minha gratidão e saudades pelo tempo que passamos juntos, pelas boas conversas, pelas brincadeiras e pelo trabalho em equipe.

Enfim, estou muito agradecido por tudo o que vivenciei e por concluir uma etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar de que forma o brinquedo e as brincadeiras estão presentes no cotidiano escolar, a partir da percepção de professoras da Educação Infantil. Especificamente, nossa intenção foi mapear os espaços físicos destinados ao brinquedo e às brincadeiras das crianças na escola; analisar de que forma a brincadeira é abordada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição; identificar, a partir da percepção das professoras, quais são os brinquedos e as brincadeiras que fazem parte do dia a dia das crianças na escola. O estudo concentra-se na análise das percepções das professoras sobre a relação entre a qualidade dos espaços de brincar e o desenvolvimento das crianças. Fundamenta-se na premissa de que a Educação Infantil é o espaço de socialização e aprendizagem sistematizada, conforme o documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Para a construção do referencial teórico, utilizamos os estudos de Carvalho (2007), Kishimoto (2010; 2016), Kohan (2015), dentre outros. A abordagem metodológica adotada é qualitativa e de natureza empírica, por meio de observações da escola, fotografias e aplicação de um questionário online. Os resultados indicam que a qualidade dos espaços de brincar está diretamente relacionada às possibilidades que as crianças têm de explorá-los, desenvolvendo competências variadas e se relacionando socialmente de forma significativa, o que evidencia a importância de um planejamento intencional desses ambientes para a promoção de experiências educativas mais enriquecedoras.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincadeira. Infância. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how toys and play are present in the daily routine of schools, based on the perceptions of early childhood education teachers. Specifically, our goal was to map the physical spaces designated for children's toys and play at school; to examine how play is addressed in the institution's Pedagogical Political Project (PPP); and to identify, from the teachers' perspectives, which toys and games are part of the children's everyday experiences at school. The study focuses on analyzing teachers' perceptions regarding the relationship between the quality of play spaces and children's development. It is grounded in the premise that Early Childhood Education is a space for socialization and structured learning, as established by the guiding document of the Brazilian National Common Curricular Base (Brasil, 2017). To construct the theoretical framework, we drew upon the works of Carvalho (2007), Kishimoto (2010; 2016), Kohan (2015), among others. The methodological approach adopted is qualitative and empirical in nature, using school observations, photographs, and an online questionnaire. The results indicate that the quality of play spaces is directly related to the opportunities children have to explore them, thereby developing a range of skills and engaging in meaningful social interactions. This highlights the importance of intentionally planning these environments to promote richer educational experiences.

Keywords: Toy. Play. Childhood. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	10
2.1 Infância e educação: contextualizando a primeira etapa da escolarização.....	10
2.2 O papel do brincar na formação integral da criança.....	10
2.3 Os espaços de brincar na escola: reflexões sobre organização e significado.....	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.2 Local da pesquisa, participantes e colaboradores.....	19
3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
4.1 O Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada.....	21
4.2 Os espaços de brincar na escola.....	22
4.3 Questionário: relatos e percepções das professoras.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	48
ANEXO.....	54

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, reconhecida como um direito das crianças e um dever do estado brasileiro, é uma conquista recente que acompanha o processo de redemocratização do país. As mudanças dos dispositivos legais que passam a expressar essa conquista social têm como marco a Constituição Federal (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.9394/96) (Brasil, 1996).

Assumindo o caráter educativo da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil passa a necessitar de documentos normativos que orientem a prática curricular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) trazem os principais elementos da prática educativa com crianças de 0 a 5 anos de idade em instituições de Educação Infantil, a serem considerados na elaboração das propostas pedagógicas (Brasil, 2010).

Nessa etapa, o objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, psíquicos, intelectuais e sociais, a partir de práticas que favoreçam aprendizagens significativas. Os espaços de brincar devem ser planejados para possibilitar o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, conforme afirmam diversos estudos (Sengrafrede; Arruda, 2013; Santos; Pereira, 2019; Santos; Freitas; Barcelos, 2024). Sabemos que em ambientes planejados e organizados, com recursos diversificados, as crianças se desenvolvem, aprimorando diversas capacidades, além da exploração criativa (Barbosa *et al*, 2020).

Estudos como os de Corasari, Vagula e Nascimento (2018) mostram que espaços amplos e bem equipados favorecem atividades de movimento e brincadeiras autônomas, contribuindo para o fortalecimento de habilidades motoras e a promoção da saúde física. Além disso, ambientes que estimulam a brincadeira livre e a imaginação possibilitam o surgimento e a potencialização de relações interpessoais, reforçando competências sociais e o desenvolvimento cognitivo, com evidências de fortalecimento da resolução de problemas e do pensamento simbólico (Santos; Freitas; Barcelos, 2024).

A integração dos espaços com práticas pedagógicas, por meio da mediação ativa dos professores, intensifica a interação entre pares e a aprendizagem espontânea, superando a limitação de espaços restritos ou de uso meramente recreativo.

Esta pesquisa busca mapear os espaços destinados ao brinquedo e às brincadeiras na escola e na forma como as crianças se apropriam desses espaços, sob a perspectiva das professoras. A pesquisa, portanto, foi motivada a partir das seguintes perguntas: Qual(is) a(s) concepção(ões) de infância(s) adotada pelas professoras? Discussões sobre a importância do

brinquedo e da brincadeira estão presentes no PPP da instituição? Quais são os espaços destinados às brincadeiras das crianças na escola? Quais brinquedos estão disponíveis? O que a escola oferece como possibilidades para promover o brincar?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar, a partir da percepção de professoras da Educação Infantil, de que forma o brinquedo e as brincadeiras estão presentes no cotidiano da escola. Especificamente, nossa intenção foi (1) mapear os espaços físicos destinados ao brinquedo e às brincadeiras das crianças na escola; (2) analisar de que forma a brincadeira é abordada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição; (3) identificar, a partir da percepção das professoras, quais são os brinquedos e as brincadeiras que fazem parte do dia a dia das crianças na escola.

Esse trabalho justifica-se, em primeiro lugar, pelo meu interesse pessoal e profissional em discutir o tema ludicidade, sua importância e as possibilidades do brincar na Educação Infantil. Esse interesse foi potencializado ao cursar disciplinas específicas que discutem os fundamentos e metodologias para esta etapa da educação básica, bem como a realização do Estágio na Educação Infantil, no 1º semestre de 2024.

O brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil, suas potencialidades, limites e desafios para a prática pedagógica já foram amplamente pesquisados no país. Entretanto, apesar de não ser um tema novo, ainda sabemos pouco sobre o brincar e as brincadeiras no município de Arraias, especialmente a partir da percepção das professoras.

2 INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 Infância e educação: contextualizando a primeira etapa da escolarização

A Educação Infantil (EI) se caracteriza por sua especificidade, pois está ligada às particularidades das situações educativas dentro da Pedagogia em seu sentido mais amplo. A formulação da pré-escola, no Brasil, foi fortemente influenciada por ideais europeus que começaram a pensar sobre as proposições para a educação de crianças nos chamados “Jardins de infância”, um modelo proposto por Froebel que orientou as primeiras experiências educacionais no Brasil (Rocha, 2001). As abordagens pedagógicas Montessori e Decroly também integram grande parte do cenário do aparecimento das pré-escolas. Além disso, Rocha (2001, p. 28) diz que “esses modelos, influenciados por uma Psicologia do Desenvolvimento, marcaram uma intervenção pautada na padronização”.

Historicamente, o atendimento nas creches era baseado por uma concepção assistencialista que se vinculava à ideia de proteção, higiene e saúde das crianças provenientes de famílias das classes mais pobres, com um atendimento vinculado à saúde e assistência social. Entretanto, as lutas sociais e modelos internacionais possibilitaram uma mudança de paradigma a partir dos anos de 1970.

Para Dumont-Pena e Silva (2018), o crescente número de pesquisas, o fortalecimento das creches e os movimentos sociais a favor dos direitos das mulheres foram importantes para a discussão da socialização extra parental, para que o atendimento à infância pudesse se voltar para um serviço educacional e não filantrópico, de direito da criança, mulher e família. Assim, a partir dos anos 1980 importantes concepções vão se construindo e se fortalecendo no âmbito da sociologia da infância, antropologia, psicologia histórico-cultural, considerando a criança um ser ativo, autônomo de pleno direito e capaz de produção simbólica cultural. A presença dessa concepção de criança e de Educação Infantil, expressa na Constituição Federal de 1988 e na LDB n. 9394/96, simboliza uma conquista que torna possível o cenário que temos hoje no Brasil. Embora ainda haja muito pelo que lutar, já se reconhecem importantes avanços em relação ao direito à educação.

2.2 O papel do brincar na formação integral da criança

A infância é uma categoria geracional socialmente construída (Sarmiento, 2007), localizada no espaço e no tempo, e por isso é atravessada por múltiplas concepções. A Pedagogia da Infância considera essa categoria dotada de sujeitos de direitos e que, portanto,

unindo a constituição da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996), necessita de uma prática que considere as crianças e os contextos socioculturais que as definem (Barbosa, 2010). Para além de sujeitos de direitos, as crianças são seres culturais, de linguagem, de afetos, de saberes, memórias e, principalmente, seres da natureza.

Segundo Kishimoto (2010), a infância é uma importante fase para o desenvolvimento humano. É na fase da infância que a criança desenvolve melhor suas habilidades motoras e psicológicas, bem como por meio da brincadeira e pela experiência do convívio social. Buscando entender o conceito de infância e mostrar a importância do brincar como meio de aprendizagem, Kishimoto (2010) afirma que,

Para a criança, brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010, p. 1).

Nesse sentido, percebemos que o brincar é fundamental na vida das crianças e essa prática deve ser levada em consideração, visto que é por meio da brincadeira que a criança se desenvolve como sujeito social e também aprende a expressar suas emoções. Na Educação Infantil, a brincadeira e os brinquedos são essenciais para as crianças aprenderem e se desenvolverem.

Buscando entender a brincadeira em sua multiculturalidade e as suas manifestações em diferentes contextos sociais, Carvalho (2007) aborda as diferentes concepções de infância e enfatiza a necessidade de trazer as vozes das crianças, como sujeito principal de sua própria história, valorizando a maneira com que elas vivenciam a brincadeira e como elas brincam. Nas palavras desse autor,

Na compreensão dos significados dessa prática e desse repertório cultural, evidenciado nos diversos modos de brincar, em diferentes ambientes sócio-históricos e na documentação sobre especificidades das brincadeiras, depara-se com um rico e vasto universo. Um conjunto de saberes e práticas próprias da infância que atravessam gerações e fronteiras, revelando a criança como agente ativo de transmissão, elaboração e recriação de cultura (Carvalho, 2007, p. 35).

Para Carvalho (2007), o brinquedo tem uma função específica na vida da criança, pois elas aprendem a brincar conforme as atividades e acontecimentos do lugar onde vive, “cada

uma das crianças e das brincadeiras legitima uma identidade infantil (que tem o brincar como linguagem própria) e caracteriza traços identitários próprios de suas inserções socioculturais” (Carvalho, 2007, p. 44).

A brincadeira como categoria social, é expressada em muitos sentidos e é construída por meio das experiências vividas no dia a dia (Carvalho, 2007). No campo educacional, vemos diferentes concepções sobre as brincadeiras como instrumento de aprendizagem. Pensando na brincadeira como construção de identidade própria, Carvalho (2007) faz menção à prática da brincadeira e do brinquedo como elementos próprios dessa construção. Através do brincar a criança explora diferentes papéis sociais, simula situações cotidianas e experimenta formas de ser e estar no mundo. Essa vivência simbólica permite a ela compreender a si mesma e ao outro, estabelecendo vínculos afetivos, regras de convivência e formas de comunicação (Carvalho, 2007).

Além disso, a brincadeira possibilita que a criança ressignifique suas experiências, expressando medos, desejos, frustrações e conquistas de maneira segura e criativa. Nesse sentido, o ato de brincar se torna um espaço legítimo de produção de cultura infantil, em que a criança se apropria de elementos do seu meio e os transforma, contribuindo ativamente para a construção de sua subjetividade e identidade social. Ao analisar o uso do brinquedo no dia a dia das crianças percebemos que o objetivo do brincar assume um papel importante do que é real e do que é imaginário para a criança, permitindo que eles pensem para além do ambiente em que vivem (Carvalho, 2007). O autor ressalta ainda que a brincadeira e o brinquedo são dois elementos que estão presentes na vida das crianças, e não pode distinguir-se ou considerar um mais importante do que outro, tanto a brincadeira quanto o brinquedo devem ser entendidos como algo indissociável.

Dessa forma, o brincar não se reduz apenas a um passatempo ou momento de lazer, mas constitui-se como uma prática fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Através da brincadeira ela interpreta o mundo, elabora experiências, constrói relações e manifesta suas emoções, valores e percepções. É nesse contexto que o brincar se torna uma linguagem essencial da infância, sendo um meio pelo qual a criança se expressa e aprende, de maneira ativa e significativa. Assim, compreender o ato de brincar por meio da brincadeira como um fenômeno social e culturalmente mediado é essencial para valorizarmos o papel que ela exerce na formação da identidade e na construção de saberes infantis (Carvalho, 2007).

Considera-se, desse modo, que a brincadeira é uma forma livre de expressão e uma atividade espontânea que permite à criança experimentar momentos de diversão e explorar vários campos de aprendizagem, melhorando sua autoestima, sua imaginação e também a

capacidade de criação. Brincar ajuda a criança a lidar com frustrações, promove a alegria de quem brinca, ajuda na socialização, incentiva o pensamento e desenvolve habilidades diversas, permitindo que elas também possam, através do brincar, compreender as coisas que estão em seu meio, como os espaços físicos, as cores, objetos, as pessoas, a natureza, os animais e assim entender sobre seu próprio corpo quando brinca (Kishimoto, 2010).

Para Kishimoto (2010), a criança se utiliza de habilidades sensoriais para conhecimento do mundo e de si própria; quando uma criança coloca um brinquedo na boca ela experimenta sentir o material do objeto, bem como a qualidade dele, sentindo a textura do material, peso, resistência, se é mole ou duro, se é elástica ou não, se é divertido, se faz barulho agradável ou não, se o diverte ou se é chamativo aos olhos. Um bom brinquedo pode significar uma brincadeira de qualidade, pois a escolha de um bom objeto significa para a criança ter sensações de prazer e alegria pelo brinquedo de que ela gosta.

A socialização é um processo que deve ser valorizado e nos ensina a entender a infância como uma fase que deve ser fundamentada nas experiências e nos valores aprendidos pelos diferentes grupos sociais, como os valores simbólicos da família, da instituição de educação. Dessa forma, a socialização na infância se torna um aspecto central do desenvolvimento infantil, pois é na convivência com outras crianças que o brincar ganha novas dimensões. De acordo com Kishimoto (2010), é nas interações sociais que a criança aprende a compartilhar, negociar regras, lidar com frustrações e construir vínculos afetivos.

Através do brincar coletivo, as crianças constroem significados, aprendem a respeitar o outro, a ouvir e serem ouvidas, e desenvolvem habilidades que ultrapassam o domínio motor ou cognitivo, atingindo também o campo ético e relacional. Assim, a socialização infantil, mediada pelo brincar, é essencial não apenas para o desenvolvimento de competências individuais, mas também para a formação de sujeitos capazes de viver em sociedade, respeitando a diversidade e contribuindo para a construção de uma cultura infantil rica, plural e significativa (Kishimoto, 2010).

A importância do brincar para as crianças reside no fato de que é por meio da brincadeira que elas se desenvolvem emocionalmente e fisicamente, como mencionado. Kishimoto (2010) afirma que a brincadeira estimula habilidades fundamentais para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças e por meio do ato de brincar, torna-se possível compreender o pensamento, a especificidade e a singularidade de cada criança. A autora aponta ainda que a brincadeira é um processo imitativo do que a criança vê e consegue reproduzir e é aprendida e construída socialmente, visto que nenhum indivíduo está isento de influência externas.

É por meio do brincar que a criança aprende a respeitar o espaço de outras crianças e aprende também a compreender os diferentes tipos de ambientes em que ela está inserida, aprendendo a conhecer a si mesmo e a demais crianças, desfrutando de um pensamento diferente e também aprendendo a lidar com frustrações (Kishimoto, 2010). A brincadeira, portanto, dá à criança a oportunidade de conhecer os diversos tipos de linguagem pelo simples ato de brincar.

Kishimoto (2010) ressalta que a brincadeira é a principal atividade da infância. Por meio dela, a criança desenvolve habilidades, sentidos, movimentos corporais e cria novas propostas de interação. Compreende-se, então, que a criança é um ser naturalmente brincante, em constante transformação, que necessita de tempo e espaço adequados para se desenvolver. Ao brincar, ela tem o privilégio de explorar o mundo dos objetos e compreender a importância deles em sua vida. Para a autora, a criança deve brincar com outras crianças, pois a brincadeira é socialmente construída, e a mediação de outras pessoas têm um papel muito importante nesse processo. Ou seja, a criança aprende a brincar e se desenvolve por meio das interações com o outro.

Dessa forma, ao pensar na Educação Infantil como espaço de expressão livre dos sentimentos e construção de conhecimentos, é fundamental reconhecer a importância do brinquedo e das brincadeiras e a escolha adequada dos materiais deve ser uma responsabilidade consciente da escola, especialmente no momento da aquisição de brinquedos. Para Kishimoto (2010), os brinquedos devem estar sempre acessíveis, organizados a uma altura compatível com o alcance das crianças menores. Além disso, a escolha dos materiais deve ser feita pelas próprias crianças, permitindo que escolham com o que desejam brincar, sem interferência direta do adulto, ainda que o objeto escolhido não esteja relacionado à finalidade da brincadeira inicialmente proposta.

A escolha de materiais de qualidade e com múltiplas funcionalidades contribui para uma educação mais significativa. Quando a criança tem a oportunidade de manusear objetos que remetem à sua realidade - como um brinquedo feito do mesmo tecido que um objeto presente em sua casa, por exemplo - ela estabelece associações concretas entre o lúdico e o mundo real. Isso não apenas torna a brincadeira mais prazerosa, como também reforça a compreensão de que o que se aprende na escola pode ser vivido fora dela (Kishimoto, 2010).

Kishimoto (2016) destaca a importância dos brinquedos de qualidade no cotidiano das crianças na escola e afirma que é essencial que elas possam brincar de forma espontânea, enfatizando ainda a necessidade de compreensão dos profissionais sobre o papel da brincadeira no processo de aprendizagem. Para a autora, ao exercitar no brincar o que ela observa dentro e

fora de sala de aula, a criança traz para suas atividades elementos da cultura em que está inserida e da forma como percebe o mundo.

Na Educação Infantil, onde as crianças iniciam sua trajetória escolar, é imprescindível promover práticas lúdicas e incentivar as interações entre adultos e crianças e entre as próprias crianças. O docente deve permitir que os pequenos explorem diferentes formas de brincar, vivenciando momentos de distração e prazer por meio das atividades.

Desse modo, a criança deve se apropriar dos brinquedos de forma a compreender suas finalidades, tendo em vista que ela precisa ter a oportunidade de testar a utilidade de cada objeto, tocando-o, analisando sua textura, cor, peso, função e relação consigo mesmo (Kishimoto, 2016). Além disso, é importante que a criança aprenda diferentes tipos de linguagem e formas de comunicação por meio da brincadeira, seja pela expressão verbal, pela compreensão dos espaços de interação ou pelo contato com os objetos e com as pessoas ao seu redor.

Uma forma significativa de entender a importância da brincadeira na vida das crianças, no contexto social, é observar o “faz de conta”. Muitas vezes não compreendida pelos adultos, esse tipo de brincadeira representa o olhar infantil sobre a cultura de determinado lugar (Kishimoto, 2016). Conforme a autora, o “faz de conta”, prática muito utilizada por professores na Educação Infantil, representa a capacidade da criança de imitar os adultos e reproduzir as tarefas do cotidiano em suas próprias atividades lúdicas. É comum observar crianças imitando profissões e papéis sociais tanto do ambiente doméstico quanto de contextos externos. Além disso, por meio do “faz de conta”, a criança desenvolve habilidades importantes, como compreender as regras de convivência e aprimorar suas interações com outras crianças e com os adultos. Nesse tipo de brincadeira os pequenos também experimentam papéis fantásticos ou imaginários, como super-heróis ou personagens de desenhos animados, ampliando ainda mais sua imaginação e capacidade simbólica.

O “faz de conta”, nesse sentido, proporciona momentos à criança de grande prazer e diversão e a interação entre o professor e a criança torna-se fundamental, pois o docente também pode ensinar como se brinca com determinados brinquedos e ajudar a compreender as finalidades dos objetos disponíveis na sala de aula.

Conforme discutido por Kishimoto (2016), é necessário que os professores sejam devidamente capacitados para atender às demandas da infância, pois a ausência de formação adequada afeta diretamente o processo de aprendizagem das crianças. Os desafios enfrentados pelos professores têm motivado debates sobre a necessidade de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. Preparar espaços apropriados para que as crianças possam brincar e aprender, portanto, deve ser uma prática bastante

discutida nas instituições de ensino. Assim, é fundamental que se tenha profissionais que sejam capazes de participar ativamente da prática lúdica e de promover interações significativas no cotidiano escolar.

A brincadeira traz inúmeros benefícios. Trata-se de uma forma de expressão livre, que deve contemplar também a liberdade de pensar e agir da criança (Kishimoto, 2010). Assim, ao brincar, as crianças têm a oportunidade de expressar sentimentos, aprender, explorar, refletir, reinventar-se e movimentar-se; por isso essa prática é considerada fundamental no processo de formação na primeira infância.

2.3 Os espaços de brincar na escola: reflexões sobre organização e significado

No ano de 2009, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), definindo que os espaços são institucionais e não domésticos. Conforme o referido documento, em ser Art. 5º:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Brasil, 2009, n. p.).

A Resolução mencionada orienta quanto à organização dos espaços, a fim de cumprir os objetivos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens das crianças da Educação Infantil. De acordo com o documento:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

[...]

VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição (Brasil, 2009, n. p.).

Conforme as DCNEI (Brasil, 2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), destaca que

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo

muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 37).

Como mencionado, a brincadeira é definida como um momento prazeroso no qual a criança pode vivenciar experiências e experimentar sentimentos que são de suma importância para a promoção das aprendizagens nessa fase da vida. Através de atividades lúdicas a criança é capaz de se expressar, criando e recriando brinquedos e brincadeiras que permitem conhecer um pouco de cada uma delas e da sua realidade.

Nessa perspectiva, podemos compreender que essas vivências possibilitam não só momentos de prazer e diversão, mas também promovem aprendizagens que são essenciais para o desenvolvimento da criança. O brincar, portanto, é um momento de aprendizagem, diversão, socialização, controle emocional e aprendizagem mútua, pois

Brincamos/jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do Eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade (Fortuna, 2004, p. 50 *apud* De Conto, 2012, p. 12).

Os espaços, portanto, desempenham um papel essencial na troca de experiências e na convivência entre as pessoas — especialmente na Educação Infantil, onde são intencionalmente planejados para favorecer a socialização e promover aprendizagens significativas. É nesses ambientes que a criança interage com os pares, desenvolve a linguagem, compartilha emoções e aprende a conviver com as diferenças. Quando bem organizados, os espaços educativos favorecem o brincar coletivo, a autonomia e o respeito mútuo, tornando-se territórios de construção de vínculos e descobertas. Dessa forma, deixam de ser apenas estruturas físicas para se tornarem espaços simbólicos, culturais e afetivos, que contribuem diretamente para o desenvolvimento integral da criança (De Conto, 2012).

Sendo assim, no contexto da Educação Infantil, os espaços de brincar têm papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esses espaços não são apenas locais de recreação, mas ambientes pedagógicos que favorecem a expressão, a imaginação, a interação social e a construção de conhecimentos.

A forma como o espaço é organizado revela a concepção de infância adotada pela escola, pois ambientes planejados de forma intencional, acessível e acolhedora demonstram a valorização do brincar como parte do fazer pedagógico. Assim, não apenas o pátio, mas também as salas, corredores e cantos diversificados podem ser configurados para estimular o brincar.

Durante a observação realizada no Estágio da Educação Infantil, em 2024, foi possível

perceber que a disposição dos materiais, o acesso ao ambiente externo e a liberdade de escolha das crianças interferem diretamente na qualidade das interações e no interesse pelas brincadeiras. Espaços bem organizados, com variedade de objetos e estímulos, ampliam as possibilidades de exploração e favorecem aprendizagens significativas.

Dessa forma, refletir sobre os espaços de brincar é também refletir sobre o lugar da criança na escola e seu direito à formação integral. A organização desses ambientes deve considerar não apenas aspectos funcionais, mas também pedagógicos e afetivos, garantindo que o brincar ocupe um lugar central no cotidiano da instituição de Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza empírica. Para Gil (2008), a pesquisa qualitativa é definida pela valorização dos fatos apresentados e pela experiência vivenciada. Em suas palavras, “[...] a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida e dos complexos processos de interação social” (Gil, 2008, p. 62).

Nesse tipo de abordagem busca-se compreender fenômenos sociais, culturais, educativos e subjetivos a partir da análise profunda dos significados, das experiências e das interpretações das pessoas envolvidas. Desse modo, as experiências vivenciadas permitem que conheçamos ainda mais sobre o assunto, pois podemos sentir e ouvir as vozes dos sujeitos pesquisados e assim valorizamos seu modo de pensar e agir, não só durante o tempo em que a pesquisa é realizada (Gil, 2008).

3.2 Local da pesquisa, participantes e colaboradores

Esta pesquisa foi realizada com oito professoras que atuam em uma escola pública de Educação Infantil em um município do sudeste do estado do Tocantins. Colaboram com este trabalho a coordenadora pedagógica e a diretora da unidade.

3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram o caderno de campo, fotografias e questionário¹.

Durante a realização da pesquisa, anotamos no caderno de campo o que observamos na escola e na relação que estabelecemos com os profissionais. Para Lüdke e André (1986),

[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. [...] a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular (Lüdke; André, 1986, p. 26).

Durante as visitas, observamos os espaços que a escola utiliza para a realização das atividades lúdicas, identificando o nome de cada lugar e registrando como as crianças utilizavam esses espaços. Acompanhado pela diretora da instituição, andei por toda a escola e entrei nas salas para observar o que tinha em cada uma delas; circulamos ainda pelo pátio para

¹ Inicialmente, nossa intenção era entrevistar as professoras. Entretanto, durante a realização da pesquisa, foi preciso modificar o instrumento para a coleta de dados, a pedido das professoras. A justificativa apresentada por elas foi a falta de tempo disponível. Por isso, solicitaram que as questões fossem enviadas para que pudessem respondê-las quando tivessem disponibilidade.

ver do que as crianças brincavam e como brincavam e também demos uma volta pelos arredores da escola. A diretora nos explicou que os espaços em torno da escola eram muito utilizados pelas crianças e que elas preferiam brincar em ambientes abertos do que propriamente em sala de aula.

Com o auxílio da diretora, fizemos fotografias dos espaços destinados aos brinquedos e às brincadeiras e, com cautela, esperamos todas as crianças saírem para enfim começar a fotografar os espaços e os brinquedos. Circulamos de sala em sala e fotografamos os brinquedos que elas utilizam no cotidiano da escola. Conforme íamos registrando as fotos, a diretora nos falava também do que as crianças mais gostavam de brincar e também nos contou que elas gostam de brincar mais com outros colegas do que individualmente.

Posteriormente, em uma terceira etapa da pesquisa, formulamos um questionário a ser respondido pelas professoras da instituição. O questionário foi desenvolvido por meio da plataforma “Google Formulários” (APÊNDICE A) e era composto por treze perguntas iniciais sobre o perfil de cada participante e nove perguntas específicas sobre o tema investigado. O questionário foi disponibilizado a todas as professoras da instituição, via *WhatsApp*, com a colaboração da diretora e da coordenadora pedagógica.

Vale ressaltar que, antes de responder à pesquisa, as professoras foram orientadas a ler um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de assegurar a ética e a confiabilidade do estudo, bem como a segurança das participantes. Apenas após o aceite do TCLE elas conseguiriam avançar para responder às perguntas. Sendo assim, a investigação foi conduzida respeitando-se a identidade, a privacidade e a liberdade de expressão de todas as pessoas envolvidas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O Projeto Político Pedagógico da instituição

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento orientador das ações educativas de uma instituição escolar. Sua principal função é estabelecer os princípios, metas e diretrizes que norteiam tanto a organização pedagógica quanto administrativa de uma escola. O PPP deve ser elaborado de forma coletiva, contemplando as características sociais, culturais e econômicas da comunidade escolar, promovendo a construção de uma prática educativa contextualizada, democrática e intencional. Além disso, o documento assegura a autonomia da escola dentro dos parâmetros legais, contribuindo para o fortalecimento da gestão participativa e para a garantia de uma educação de qualidade, comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Libâneo (2004), o PPP deve descrever e caracterizar os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, refletindo a cultura institucional, que é marcada por aspectos ideológicos, princípios éticos, significados compartilhados, reflexões coletivas e pelas decisões das pessoas envolvidas em sua construção.

A LDB n. 9394/96 assegura à escola a autonomia para elaborar e implementar sua proposta pedagógica, garantindo, ainda, a participação dos docentes em sua construção, como pode ser evidenciado no trecho a seguir:

Artigo 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica. Artigo 13 – Os docentes incumbir-se-ão de: I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Brasil, 1996, p. 5).

A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP)² da escola pesquisada, observamos que o documento estabelece os objetivos, as diretrizes e as ações do processo educativo, apontando a importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças. Ao considerar o bem comum e a importância de que as crianças se desenvolvam por meio da cultura e das práticas sociais, o documento revela que a escola busca implementar práticas pedagógicas que respeitem as especificidades e singularidades de cada criança, buscando valorizar seu contexto social e formas de agir.

A partir desse pressuposto, a escola orienta suas práticas diárias com base em documentos oficiais, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação-RCNEI (Brasil, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT) para a Educação Infantil (Tocantins, 2019). Esses documentos têm como princípio fundamental os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças, como o brincar, reconhecendo esta prática como atividade essencial de expressão, pensamento, interação e

² A versão do PPP a que tivemos acesso era do ano de 2024. Conforme informações fornecidas pela equipe gestora, tratava-se da versão mais atualizada do documento, no momento da pesquisa.

comunicação infantil.

O brincar, entendido como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, é trabalhado em diversas práticas pedagógicas na referida escola, segundo o PPP, como em atividades permanentes e recreativas, visando atender todos os campos de experiências³, especialmente “Corpo, gestos e movimentos”. Este Campo busca valorizar e enfatizar a relevância das brincadeiras como, por exemplo, o faz de conta, em que as crianças têm a oportunidade de explorar e representar tanto o cotidiano, quanto o universo lúdico.

Vale ressaltar que, de modo geral, o PPP analisado apresenta o eixo do brincar de maneira intencional e estruturada, utilizando as brincadeiras, desde as práticas curriculares até as práticas de recreação, como atividade essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o documento reafirma a importância do brincar e da brincadeira como um direito da criança e componente fundamental para o seu desenvolvimento, garantindo que a Educação Infantil seja um ambiente propício para o seu crescimento e seu desenvolvimento.

4.2 Os espaços de brincar na escola⁴

Nesta seção, apresentaremos um conjunto de treze fotografias feitas no ambiente escolar no mês de maio de 2025. As imagens retratam os locais destinados ao brincar na primeira infância, conforme detalhamento a seguir.

Fotografia 1 - Pátio de Terra

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil e estes indicam as experiências fundamentais para que as crianças aprendam e se desenvolvam. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

⁴ Todas as imagens foram captadas com autorização e acompanhamento da gestora da unidade. A ela nossos sinceros agradecimentos pela atenção e disponibilidade.



Fonte: acervo do autor (2025).

Na fotografia 1, vemos um dos espaços utilizados pelas crianças e professores como um ambiente próprio para brincar. Trata-se de um espaço livre e com árvores em seu entorno onde as crianças podem brincar umas com as outras e conhecerem a si mesmas por meio de expressões e movimentos corporais que permitem que elas desfrutem do espaço entre colegas e se desenvolvam. O terreno é limpo e arejado e as crianças podem brincar livremente no local, ou de forma dirigida, a critério dos profissionais da escola. Segundo a diretora, trata-se de um local bastante frequentado pelas crianças, especialmente na parte da manhã, quando a temperatura está mais agradável.

Fotografia 2 - Lateral da escola



Fonte: acervo do autor (2025)

Na fotografia 2, acima, vemos outro espaço muito utilizado pelas crianças e que se

localiza na lateral esquerda da escola; ele é bastante utilizado pelas professoras durante o dia para que as crianças brinquem e corram livremente pelo local. Por ser um espaço bem ventilado e com grama, as brincadeiras costumam ser realizadas principalmente no período vespertino, já que o ambiente é bem arborizado e isso protege a todos do sol que costuma ser bem forte nesse horário. As professoras também utilizam o local para promover momentos de leitura, piqueniques e para observar a natureza junto com as crianças, conforme presenciamos em dias de estágio supervisionado, realizado em 2024.

Fotografia 3 - Gramado



Fonte: acervo do autor (2025).

A Fotografia 3 mostra um amplo gramado, espaço muito utilizado pelas crianças no período da manhã, o que é muito satisfatório já que eles podem tomar sol e brincar com os colegas no início da rotina. O lugar é bem espaçoso, com um gramado bem cuidado onde as crianças de outras turmas se reúnem todas as manhãs para brincar e interagir com outras crianças, realizando várias atividades e diversos tipos de brincadeiras.

Fotografia 4 – Parte externa na frente da escola



Fonte: acervo do autor (2025)

Na fotografia 4 vemos a entrada da escola, local que as professoras e as crianças também utilizam bastante nos momentos livres e de brincadeiras dirigidas. No local, as professoras costumam contar histórias e promover brincadeiras de faz de conta com as crianças. Nesse local, as crianças ainda costumam brincar de pique-pega e de casinha com outras crianças.

Fotografia 5 - “Fonte” na parte interna da Escola



Fonte: acervo do autor (2025).

Situado na parte de trás da escola, a “fonte”, como é conhecido este espaço apresentado na Fotografia 5, é um local que foi originalmente pensado para que as pessoas possam conversar e também para realizarem outras atividades, como apresentações de dança, contação de histórias etc., pois funciona como uma espécie de arquibancada. O espaço é amplo e bem arejado, mas ainda pouco utilizado devido à exposição direta ao sol forte, em determinados momentos do dia. Em nossas visitas à escola, e também durante o estágio, observamos que esse espaço era bastante utilizado pelas crianças de 4 e 5 anos, que gostam de pular entre os degraus e de correr

em torno da “fonte”.

Fotografia 6 – Pula-Pula



Fonte: acervo do autor (2025).

Na fotografia 6 vemos um dos brinquedos mais utilizados pelas crianças na escola: a cama elástica, ou pula-pula, como é mais conhecido. Trata-se de um brinquedo muito disputado entre as crianças, pois cotidianamente elas formam filas para brincar, o que proporciona muita diversão. Esse brinquedo está em destaque no pátio principal da instituição. Durante sua utilização, pelas crianças, há sempre a supervisão do adulto que, além de organizar a fila, fica atento à quantidade de crianças e ao tempo disponível para cada grupo brincar. Por ser o único brinquedo do tipo, em geral, algumas crianças reclamam das longas filas e de que demora muito para chegar a sua vez de brincar.

Fotografia 7 - Pátio interno principal



Fonte: acervo do autor (2025).

Na imagem acima (Fotografia 7) é possível visualizar o pátio principal da escola onde

são realizadas quase todas as atividades programadas pelas professoras e é onde acontecem também todos os eventos organizados pela escola. Como podemos observar na imagem, o espaço também é usado como refeitório e também para aulas de balé e de capoeira. As amarelinhas, desenhadas no chão e que circulam todo o entorno do pátio, são também muito utilizadas pelas crianças.

Fotografia 8 - Entrada da Escola



Fonte: acervo do autor (2025).

A imagem acima mostra a entrada da escola (Fotografia 8). Observa-se que é um espaço amplo onde as crianças podem circular livremente e brincar. No local as professoras costumam realizar atividades dirigidas, contar histórias e fazer brincadeiras de faz de conta. Como observamos na imagem, no local também há alguns pontos com grama, especialmente nas laterais, onde as crianças costumam brincar nos momentos de intervalo e também durante as atividades dirigidas.

Fotografia 9 - Área dos fundos da escola



Fonte: acervo do autor (2025).

Na imagem acima (Fotografia 9) vemos um espaço aberto que, segundo a diretora da escola, também é utilizado pelas crianças em dias mais frescos para brincarem de pega-pega e outras brincadeiras. O local também tem algumas árvores frutíferas, como pés de acerola, por exemplo, e as crianças costumam subir nas árvores para brincar e também para colher as frutas.

Fotografia 10 - Gangorra na parte externa



Fonte: acervo do autor (2025).

Nesta fotografia 10 temos uma gangorra que não é utilizada mais pela escola, devido às más condições da estrutura e por ficar muito tempo exposta ao sol, o que não tornaria acessível para que crianças a utilizassem. Mesmo estando sem utilidade no momento, a gangorra é um brinquedo que diverte muito as crianças, principalmente nas brincadeiras com outros colegas.

Fotografia 11 - Caixa com bonecas/os



Fonte: acervo do autor (2025).

Na imagem da Fotografia 11 vemos diferentes brinquedos dentro de uma caixa de papelão, bem como peças de encaixe que as crianças podem montar e desmontar conforme sua imaginação e criatividade. Percebemos que muitos desses brinquedos podem ser usados para representar situações que acontecem no cotidiano das crianças, como cuidar de bebês por exemplo, estimulando a imaginação das crianças.

Fotografia 12 - Caixa com carrinhos



Fonte: acervo do autor (2025).

Nesta Fotografia 12 vemos alguns carrinhos de brinquedo. Os carrinhos de brinquedo são objetos que, na maioria das vezes, remete ao cotidiano das pessoas que vivem nas grandes cidades principalmente. Ao observarmos a imagem vemos tratores de brinquedo, caminhão com encaixe de peças geométricas, helicóptero e outras peças soltas, todos esses elementos estão voltados diretamente às práticas sociais e à vida cotidiana e também podem estar atribuídos ao modo de ver a brincadeira pelas crianças, dando a ideia e sentido de que

é muito importante a valorização da cultura e das experiências do cotidiano.

Fotografia 13 - Caixa com bonecas/os e brinquedos de pelúcia



Fonte: acervo do autor (2025)

Na fotografia acima vemos uma caixa de papelão com alguns brinquedos, como bonecas, pelúcia e outros. Cada sala costuma dispor de uma ou mais caixas com brinquedos variados, conforme a diretora nos explicou. Ainda segundo ela, nesses momentos as crianças interagem e se envolvem muito brincando sozinhas ou em parceria com os colegas. A brincadeira de casinha, especialmente, é muito frequente entre as crianças e envolve a imitação de diversas situações do cotidiano, como cuidar da casa, receber amigos, cozinhar etc.

As imagens apresentadas neste trabalho buscam trazer informações a respeito dos espaços físicos e de alguns brinquedos disponíveis no ambiente escolar. O objetivo dessas fotografias é mostrar as possibilidades disponíveis na escola, pois sendo a criança um ser naturalmente brincante, ela precisa de um espaço de qualidade para a realização de brincadeiras.

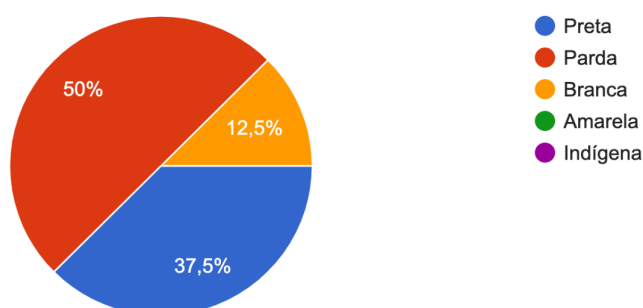
Sabemos que os espaços físicos bem planejados e organizados são essenciais para o bom desenvolvimento das atividades propostas pelas professoras e não só o ambiente em si, mas também os brinquedos têm como fundamento desenvolver e fomentar a aprendizagem das crianças, permitindo que elas aprendam não só sobre si, mas também sobre o que existe em seu entorno, dentro da escola e fora dela também.

4.3 Questionário: relatos e percepções das professoras

Nesta seção, apresentaremos os dados obtidos a partir das respostas fornecidas por um grupo de professoras que atuam em uma escola pública e que, a nosso convite, responderam a questões disponibilizadas em um formulário produzido no Google Formulários. Inicialmente, apresentaremos o perfil desse grupo, composto por oito professoras, seguido de questões específicas sobre o tema investigado. A fim de manter a confidencialidade dos dados e a ética na pesquisa, como mencionado, estas profissionais serão referenciadas por letras do alfabeto, de A a H.

O grupo de participantes é formado exclusivamente por mulheres na faixa etária entre 30 a 55 anos. Com relação à raça, 50% das professoras se declararam pardas; 37,5 %, pretas e 12,5% brancas, conforme gráfico 1, a seguir.

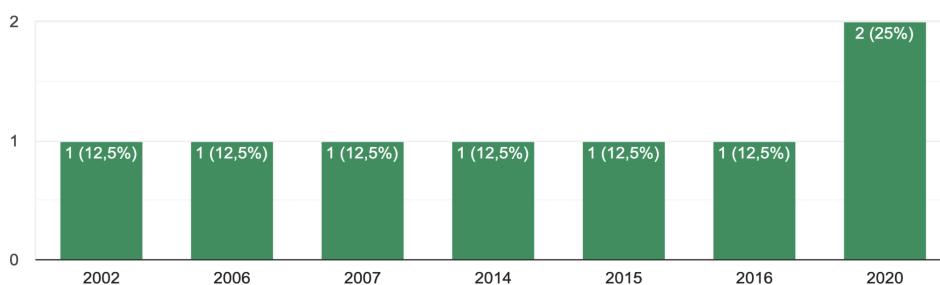
Gráfico 1 - Raça



Fonte: Google Formulários (28/06/2025).

Com relação à formação em nível superior, todas as professoras declaram ser formadas em licenciatura em Pedagogia, formação compatível para atuação nessa etapa de ensino. Questionadas sobre o ano de conclusão do curso de graduação, observamos que o período de formação compreende o intervalo entre 2002 a 2020, conforme gráfico 2, a seguir.

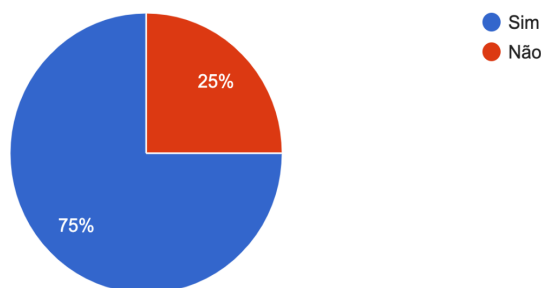
Gráfico 2 - Ano de conclusão do curso de graduação



Fonte: Google Formulários (28/06/2025).

Questionadas se haviam feito (ou estavam fazendo) algum curso de especialização no momento da pesquisa, 75% das professoras afirmaram que sim e 25% declaram que não.

Gráfico 3 - Curso de especialização

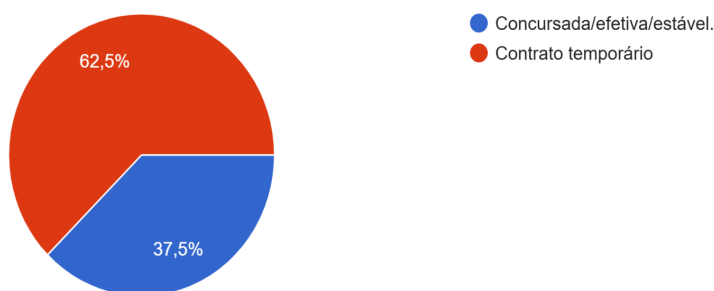


Fonte: Google Formulários (28/06/2025).

Questionadas sobre os cursos de especialização que haviam feito (ou que ainda faziam), uma das professoras destacou que ainda não havia feito nenhum; uma destacou que ainda estava fazendo e as outras seis mencionaram os seguintes cursos: Educação infantil, Educação Especial, Gestão Escolar, Educação de jovens e adultos, Alfabetização, Administração Escolar, Psicopedagogia e Educação Inclusiva.

Com relação ao vínculo trabalhista, observa-se que apenas 37,5% das participantes são concursadas para a função. A grande maioria, 62,5% das docentes, foram contratadas temporariamente, conforme gráfico 4, a seguir.

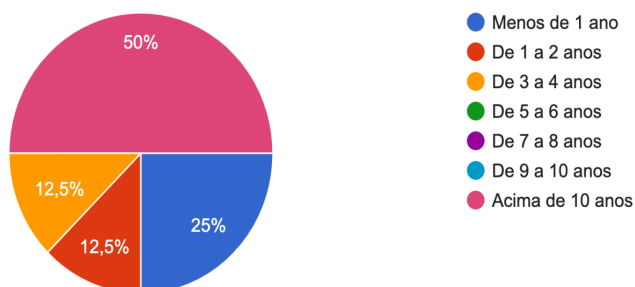
Gráfico 4 - Vínculo trabalhista



Fonte: Google Formulários (28/06/2025).

Com relação ao tempo de exercício do magistério na escola, 50% das professoras declararam trabalhar na instituição há mais de 10 anos, e 25% declararam trabalhar a menos de um ano na escola, conforme gráfico 5, a seguir.

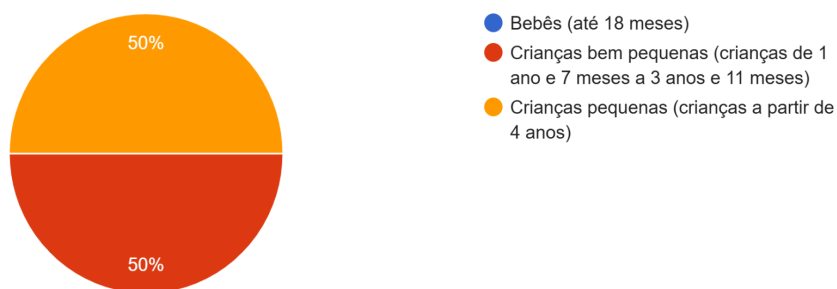
Gráfico 5 - Tempo de exercício do magistério na escola



Fonte: Google Formulários (28/06/2025)

Em relação à faixa etária com a qual trabalhavam naquele momento, 50% indicou que trabalhava com crianças bem pequenas e 50% com crianças pequenas, conforme o gráfico 6, a seguir.

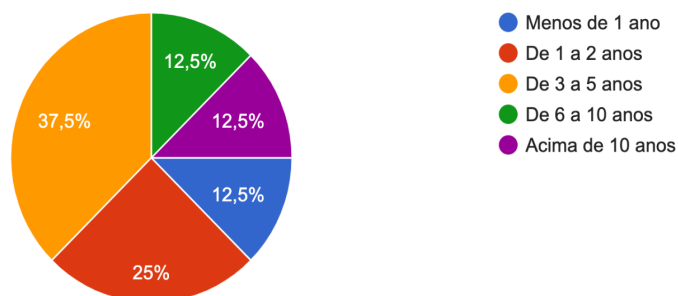
Gráfico 6 - Faixa etária com a qual trabalhava



Fonte: Google Formulários (28/06/2025).

Indagadas sobre qual o tempo de atuação com a faixa etária indicada na questão anterior, observam-se as seguintes situações, conforme gráfico 7, a seguir.

Gráfico 7 - Tempo de atuação com essa faixa etária



Fonte: Google Formulários (28/06/2025)

Na sequência, questionamos se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola apresentava uma discussão sobre o brincar e se esse documento indicava ações para a promoção da brincadeira na escola, ao que todas as professoras responderam que sim.

Perguntamos às professoras o que as crianças fazem na escola para se divertir, ao que elas nos responderam:

Na escola, as crianças se divertem com diversas atividades planejadas especialmente para estimular o aprendizado de forma lúdica, como: brincadeiras no pátio ou gramado, cantigas de roda e músicas infantis, histórias contadas pela professora, desenhos, pinturas e colagens, jogos educativos, atividades com massinha de modelar, circuitos psicomotores, com obstáculos e desafios físicos adaptados à idade, festas e datas comemorativas e exploração de brinquedos pedagógicos (Professora A).

Brincadeiras, passeios, jogos, etc. (Professora B).

Brincam e realizam atividades lúdicas (Professora C).

Músicas, jogos pedagógicos, dinâmicas (Professora D).

Brincadeiras dirigidas e brinquedos de casa, da escola e faz de conta (Professora E).

Brincam e enquanto brincam aprendem (Professora F).

Temos várias brincadeiras e dinâmicas interativas, pinturas, momentos de histórias entre outros (Professora G).

Brincam e enquanto brincam aprendem (Professora H).

As respostas das professoras evidenciam de forma clara a valorização do brincar como eixo central das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a ludicidade como um recurso fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

A resposta fornecida pela Professora A se destaca pela riqueza de detalhes e pela variedade de propostas lúdicas planejadas, refletindo uma compreensão aprofundada do brincar como estratégia de ensino e aprendizagem. As atividades mencionadas por ela, como cantigas de roda, jogos educativos, circuitos psicomotores e exploração de brinquedos pedagógicos, indicam intencionalidade pedagógica e alinhamento com as DCNEI (Brasil, 2010) que asseguram o direito da criança de aprender por meio do brincar.

Na sequência, perguntamos onde as crianças brincam na escola, ao que as professoras responderam:

Costuma brincar no pátio coberto, no gramado até mesmo na sala de aula (Professora A).

Pátio, gramado e debaixo da árvore (Professora B).

Parque e o gramado (Professora C).

Pátio e Gramado (Professora D).

Todos os espaços (Professora E).

Brincam em sala, ao ar livre, no pátio e no gramado (Professora F).

Usamos todos os nossos ambientes para todo os tipos de brincadeiras como o pátio da escola, o gramado (Professora G).

Brincam em sala, ao ar livre, no pátio e no gramado (Professora H)

As respostas à questão sobre os espaços físicos onde as crianças brincam na escola revelam uma compreensão ampliada do ambiente escolar, entendendo-o como um espaço educativo e lúdico. As professoras indicam que as crianças não estão limitadas a um único local para brincar, mas que usufruem de diversos ambientes, internos e externos, o que é fundamental para promover experiências ricas e diversificadas.

O pátio e o gramado são os espaços mais citados por quase todas as docentes (professoras A, B, C, D, F, G e H), o que demonstra que há uma valorização do ambiente ao ar livre como local privilegiado para o brincar. Estes espaços possibilitam a vivência de jogos motores, brincadeiras coletivas e o contato com a natureza, elementos essenciais para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças.

As Professoras A e F também mencionam a sala de aula como espaço de brincadeira, o que indica uma visão integrada entre ensino e ludicidade, demonstrando que o brincar pode ocorrer em qualquer espaço escolar, desde que haja intencionalidade pedagógica. A menção da Professora B ao “debaixo da árvore” acrescenta um elemento simbólico e afetivo ao espaço escolar, indicando que mesmo ambientes menos estruturados podem ser valorizados como locais de brincar.

Destaca-se a resposta da Professora E, ao afirmar que as crianças brincam em “todos os espaços”, e da Professora G, que explicita o uso de “todos os nossos ambientes para todos os tipos de brincadeiras”. Essas respostas evidenciam uma compreensão aprofundada da escola como ambiente integralmente educativo, onde cada canto pode ser apropriado pela criança para vivenciar experiências lúdicas.

No conjunto, as respostas refletem uma prática pedagógica que respeita o direito da criança de brincar em espaços variados, acessíveis e estimulantes. A multiplicidade de ambientes mencionados fortalece a concepção de um currículo centrado nas experiências, na mobilidade e na liberdade de criação, aspectos centrais da ludicidade na Educação Infantil.

Em relação aos brinquedos que estavam disponíveis para as crianças, dentro e fora de sala, as docentes responderam:

Peças de encaixe, corda, boliche, bolas e brinquedos como carrinho e boneca (Professora A).

Brinquedos pedagógicos, pula-pula (Professora B).

A escola possui muitos brinquedos e também brinquedos pedagógicos (Professora C).

Peças de encaixe, corda, bola (Professora D).

Vários brinquedos, bonecas, carrinhos e pula-pula (Professora E).

Peças de montar, carrinhos, bonecas, pula-pula, balanço e brinquedos construídos por eles: avião de papel, pipa, barquinho. Exploramos o brincar em todas as suas formas (Professora F).

Estão disponíveis brinquedos como bonecos, carrinhos, pular cordas, jogar bola, jogos interativos entre outros. (Professora G).

Peças de montar, carrinhos, bonecas, pula-pula, balanço e brinquedos construídos por eles: avião de papel, pipa, barquinho. Exploramos o brincar em todas as suas formas (Professora H).

As respostas das professoras indicam uma oferta significativa e variada de brinquedos disponíveis tanto nos ambientes internos quanto externos da escola. Essa diversidade de materiais revela o compromisso da instituição em proporcionar um contexto educativo que reconheça o brincar como direito e como meio de desenvolvimento integral da criança, conforme defendido pela BNCC (Brasil, 2018) e pelas DCNEI (Brasil, 2010).

Brinquedos diversos como carrinhos, bonecas e bonecos são mencionados por várias professoras (A, E, F, G, H), demonstrando a valorização do faz de conta e do jogo simbólico, fundamentais para a construção da identidade, expressão de sentimentos e reprodução de experiências sociais. Esses brinquedos permitem que a criança simule papéis sociais, desenvolvendo empatia, linguagem e imaginação.

As peças de encaixe e montagem (citadas pelas professoras A, D, F e H) aparecem como recursos importantes para o desenvolvimento cognitivo e motor fino, favorecendo a resolução de problemas, a concentração e a criatividade. Já os brinquedos que envolvem movimento e coordenação, como cordas, bolas, pula-pula e balanço, reforçam o estímulo à atividade física e ao desenvolvimento da motricidade ampla.

Destacam-se as respostas das professoras F e H, que mencionam brinquedos construídos pelas próprias crianças, como avião de papel, pipa e barquinho. Essa prática aponta para uma concepção ainda mais ampla e potente da ludicidade, pois valoriza a criação, a autoria e o protagonismo infantil. Ao permitir que a criança seja não apenas usuária, mas também criadora de seus brinquedos, a escola amplia a experiência lúdica e incentiva a exploração, a experimentação e a liberdade de expressão.

As menções aos brinquedos pedagógicos (professoras B e C) revelam uma preocupação em articular o brincar com a intencionalidade educativa, o que é coerente com a perspectiva contemporânea de que a ludicidade e a aprendizagem não são opostos, mas complementares. Os jogos interativos, citados pela Professora G, também se enquadram nessa lógica, ao estimular o raciocínio, a cooperação e a convivência entre pares.

Em conjunto, as respostas apontam para práticas pedagógicas que reconhecem o valor educativo do brinquedo em suas múltiplas formas – estruturado, simbólico, motor, pedagógico e construído – e reafirmam a brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil. A variedade e a acessibilidade desses recursos são aspectos essenciais para garantir uma infância rica em experiências significativas e prazerosas.

Questionamos ainda do que as crianças brincam no recreio e as respostas foram:

Isso varia muito, pois depende do planejamento do professor (Professora A)

Brincadeiras dirigidas, brincadeiras de faz de conta (Professora B)

Brinquedos, bolas, bambolês etc. (Professora C)

Roda, pecinhas de encaixes, bola, corda, bambolê (Professora D)

Pula corda, bambolê etc. (Professora E)

São realizadas brincadeiras dirigidas (Professora F)

Temos o pula-pula, bola, brinquedos em geral, livros de histórias infantis (Professora G)

Brincadeiras de roda, pula-pula, brinquedos e outros (Professora H)

As respostas das professoras apontam que o recreio, tradicionalmente visto como momento livre ou de pausa, vem sendo ressignificado nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, ganhando contornos que mesclam espontaneidade e intencionalidade pedagógica. O brincar no recreio, segundo os relatos, não se limita a um tempo ocioso, mas é compreendido como espaço legítimo de aprendizagem, socialização e expressão da cultura infantil.

As professoras mencionam o uso de brinquedos e materiais diversos durante o recreio, como bolas, cordas, bambolês, pecinhas de encaixe e pula-pula (professoras C, D, E, G, H). Esses elementos estão associados ao desenvolvimento motor, à coordenação e ao fortalecimento dos vínculos sociais por meio do jogo coletivo. A presença desses materiais indica que o ambiente do recreio é pensado para oferecer possibilidades de movimento, interação e diversão, respeitando as necessidades corporais das crianças.

A presença das brincadeiras de roda e de faz de conta, mencionadas pelas professoras B e H, aponta para a valorização do jogo simbólico e das interações culturais durante o recreio. Tais brincadeiras favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da expressão de sentimentos, sendo fundamentais na construção da identidade e no exercício da autonomia.

As brincadeiras dirigidas, mencionadas pelas professoras B, F e A (de forma indireta, ao citar que o brincar depende do planejamento), demonstram a mediação docente ativa no recreio. Essa orientação não anula a liberdade da criança, mas oferece estruturas e propostas organizadas que favorecem a participação de todas as crianças, inclusive daquelas com maior dificuldade de interação com os pares ou com repertório reduzido de brincadeiras. A presença do professor como mediador reforça a visão do educador como facilitador de experiências significativas, mesmo em momentos tradicionalmente informais.

Indagadas sobre quais eram os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças, as professoras destacaram:

As crianças adoram bolas e correm no gramado (Professora A).

Pula-Pula, brincadeiras de roda e brincadeiras de competição (Professora B).

Bolas e brinquedos (Professora C).

Pecinhas de encaixe (Professora D).

Faz de conta e brinquedos de sala (Professora E).

Não tem uma preferência, eles sempre gostam de tudo (Professora F).

Pula-Pula (Professora G).

Brincadeiras de roda, de pular, aviãozinho, brincar explorando movimentos (Professora H).

As respostas das professoras evidenciam as preferências lúdicas das crianças e nos ajudam a compreender como essas escolhas refletem aspectos importantes do seu desenvolvimento e das oportunidades proporcionadas pelo ambiente educativo. É notável que, entre as preferências, há uma forte predominância de brincadeiras que envolvem movimento, interação social e criatividade, o que corrobora a ideia de que as crianças aprendem e se expressam por meio do corpo e da ação.

O pula-pula, citado pelas professoras B e G, aparece como um brinquedo altamente valorizado pelas crianças. Trata-se de uma atividade que envolve desafio físico, diversão e liberdade de movimento, características fundamentais na primeira infância. De forma semelhante, o uso de bolas e correr no gramado, indicados pelas professoras A e C, evidencia a preferência das crianças por atividades ao ar livre, que favorecem o desenvolvimento da motricidade ampla e a convivência com os pares.

As brincadeiras de roda, mencionadas pelas professoras B e H se destacam como formas coletivas e culturais do brincar, transmitidas de geração em geração, com forte presença da música e do ritmo. Elas são importantes não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o fortalecimento dos vínculos sociais e da linguagem oral, além de promoverem as interações e a noção de grupo.

As respostas das professoras D e E apontam para o interesse das crianças por brinquedos estruturados (pecinhas de encaixe) e pelo faz de conta com brinquedos da sala, o que reforça a presença do jogo simbólico e do brincar construtivo no cotidiano infantil. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico, da criatividade e da coordenação motora fina.

Na sequência, perguntamos como as crianças brincam na escola e as docentes

destacaram as seguintes respostas⁵:

Na escola, as crianças geralmente brincam com colegas da mesma idade, mas em alguns momentos também interagem com crianças de outras turmas, especialmente no pátio. Elas costumam usar os brinquedos da escola, mas em algumas ocasiões especiais podem trazer brinquedos de casa, conforme orientação dos professores (Professora A).

Dependendo da brincadeira junta algumas faixas etárias, usa os brinquedos da escola e às vezes trazem brinquedos de casa também (Professora B).

Brincam com todas as faixas etárias (Professora C).

Brincam com a faixa etária delas, para não se machucar (Professora D).

Geralmente usam os brinquedos da sala mesmo, mas há compartilhamento entre professoras. Às vezes reunimos as turmas de mesmo nível para brincarem juntas (Professora F).

Elas interagem com todas as crianças (Professora G).

Geralmente usam os brinquedos da sala mesmo, mas há compartilhamento entres as professoras. Às vezes reunimos as turmas de mesmo nível para brincarem juntas (Professora H).

As afirmações revelam nuances importantes sobre a organização do brincar no contexto escolar e como a escola estrutura as interações entre as crianças, seja entre diferentes faixas etárias, entre turmas, ou na gestão dos materiais lúdicos disponíveis.

As respostas fornecidas pelas professoras A e B indicam que, embora as crianças costumem brincar com colegas da mesma faixa etária, há momentos intencionais de interação entre grupos de idades diferentes, principalmente nos espaços coletivos como o pátio. Isso reforça o potencial do brincar como prática inclusiva, interativa e socializadora. A possibilidade de levar brinquedos de casa em ocasiões específicas também aparece nas respostas, sugerindo um vínculo afetivo entre a criança e o objeto lúdico, além de reforçar a integração entre o contexto familiar e o escolar.

A Professora C destaca que as crianças brincam com todas as faixas etárias, apontando para uma prática de convivência intergeracional, em que o brincar pode promover trocas de experiências, cuidado entre os pares e desenvolvimento de empatia. Em contraponto, a Professora D defende a organização por faixas etárias semelhantes, com a justificativa de segurança: “para não se machucar”. Essa resposta revela uma preocupação legítima e frequente nas instituições, que precisa ser equilibrada com estratégias que possibilitem a interação entre idades de forma segura e supervisionada, como sugerem as DCNEI (Brasil, 2010).

As respostas das professoras F e H apontam que as crianças geralmente usam os

⁵ A resposta fornecida pela Professora E a essa questão foi desconsiderada, pois não apontava nenhuma relação com a pergunta feita.

brinquedos da própria sala, mas que há compartilhamento entre professoras e entre turmas do mesmo nível, indicando uma gestão cooperativa dos recursos e a criação de oportunidades de ampliação do repertório lúdico. A partilha de brinquedos entre as salas e a integração entre turmas do mesmo estágio de desenvolvimento favorecem o convívio e fortalecem o sentimento de pertencimento ao coletivo escolar.

Questionadas sobre como avaliam os espaços de brincar na escola, se eles viabilizam o brincar e por quê, as professoras responderam:

Os espaços de brincar na escola são adequados e viabilizam o brincar, pois são seguros, amplos, bem organizados e contam com materiais variados que estimulam a imaginação, a socialização e o movimento. No entanto, em alguns momentos, podem ser insuficientes para a quantidade de crianças, exigindo organização por turnos ou revezamento (Professora A).

Os espaços do brincar precisam ser mais adaptados, por exemplo, um espaço coberto com areia, deveria ter um parquinho (Professora B).

Os espaços são muito bons, e aconchegantes as professoras são muito amorosas, quando eles terminam a fase da creche, as crianças têm muita saudade. Pois é um ambiente acolhedor e amoroso (Professora C).

Há áreas destinadas à brincadeira, como o pátio e a grama, o que é positivo. São espaços que permitem que as crianças tenham momentos de movimento, interação e criatividade. No entanto, o tamanho e a variedade de brinquedos e materiais disponíveis ainda deixam a desejar, principalmente quando consideramos o número de alunos (Professora D).

Além disso, os espaços ao ar livre são limitados e, em dias de chuva, não há muitas opções cobertas, o que acaba restringindo bastante as possibilidades de brincadeiras nesses momentos (Professora E).

Bom, mas precisaria de um parquinho (Professora F).

A escola nos propicia liberdade para trabalhar em todos os espaços da instituição. Contamos com o pátio, gramado e abaixo de umas árvores. Esses espaços ainda são poucos para distribuir entre a quantidade de turmas da instituição na hora do brincar (Professora G).

A escola nos propicia liberdade para trabalhar em todos os espaços da instituição. Contamos com o pátio, gramado e abaixo de umas árvores. Esses espaços ainda são poucos para distribuir entre a quantidade de turmas da instituição na hora do brincar (Professora H).

As respostas das professoras revelam uma percepção positiva, porém crítica, dos espaços destinados ao brincar na escola. Há consenso de que a escola oferece possibilidades importantes para o brincar, com menções frequentes a espaços como pátio, gramado e outras áreas ao ar livre, porém também surgem limitações estruturais e organizacionais que impactam diretamente a qualidade e a diversidade das experiências lúdicas.

A fala da Professora A indica que ela reconhece que os espaços são seguros, organizados, estimulantes e variados, mas alerta para o problema da quantidade de crianças em

relação à capacidade dos ambientes, o que obriga a organização por turnos ou revezamentos. Esse ponto é recorrente também nas falas das professoras D, G e H, que destacam que, embora haja liberdade e intencionalidade no uso dos ambientes, a infraestrutura é insuficiente para atender todas as turmas ao mesmo tempo. Essa situação pode gerar restrição de tempo, acesso desigual ao brincar e limitação nas interações, o que compromete o direito da criança à vivência plena do brincar.

Por fim, questionamos se havia algum aspecto sobre o brincar na primeira infância que não tivesse sido abordado nas perguntas e elas gostariam de destacar. As respostas foram:

A importância do brincar livre e espontâneo, sem tanta intervenção ou direcionamento por parte dos adultos. Muitas vezes, nas escolas, o brincar acaba sendo muito guiado, com atividades prontas e regras estabelecidas pelos educadores. Isso pode limitar a criatividade e a capacidade de resolução de problemas das crianças (Professora D).

Nessa etapa da educação o brincar é muito importante para as crianças e onde eles se socializam; incentiva a imaginação (Professora E).

Brincar é a essência da primeira infância, e a aprendizagem está interligada com o brincar. Nessa fase, quanto mais as crianças brincam, mais elas aprendem. É assim que elas exploram e conhecem o mundo (Professora G).

As professoras A, B, C, F e H responderam que não tinham nada a acrescentar, o que pode indicar que consideraram as questões do questionário suficientes, mas também pode sugerir limitações na reflexão crítica ou ausência de práticas que provoquem o aprofundamento sobre o tema. É importante considerar que o silêncio ou a resposta negativa também são dados significativos, especialmente quando comparados à riqueza das contribuições trazidas por outras docentes.

A Professora D oferece uma contribuição importante e crítica: ela destaca a importância do brincar livre e espontâneo e denuncia uma prática comum nas escolas que é a de transformar o brincar em algo excessivamente guiado, dirigido e fechado a regras impostas pelos adultos. A fala da Professora D evidencia a necessidade de espaços pedagógicos que favoreçam o protagonismo infantil, em que a criança possa criar, decidir e experimentar, elementos essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade.

A contribuição da Professora E reforça o valor do brincar como campo de socialização pela imaginação e resgata, com sensibilidade, o valor simbólico do brincar, aspecto central para o desenvolvimento da empatia, da linguagem e da construção de sentido.

A Professora G apresenta uma das reflexões mais potentes da pesquisa ao afirmar que “brincar é a essência da primeira infância” e que quanto mais as crianças brincam, mais elas aprendem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver a temática sobre os espaços de brincar na Educação Infantil, trouxe-me uma visão mais aprofundada sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, acerca dos espaços de brincar na escola e reflexão sobre os desafios que permeiam as práticas pedagógicas, voltada para a ludicidade na primeira infância.

Portanto, através do ato de observação, pude perceber que a instituição escolar compreende o brincar como um eixo estruturante da Educação Infantil e como experiência central da infância. Elaborando linguagens privilegiadas para as crianças, visando construir significados relacionados ao mundo e desenvolver conhecimentos e habilidades múltiplas, conforme propõe as DCNEI (Brasil, 2010) e a BNCC (Brasil, 2018), e que estabelecem que as crianças devem ter assegurados seus direitos de aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Depreende-se que os espaços de brincadeiras são fundamentais para a construção de identidade, de expressão socioemocionais e reprodução de experiências socioculturais. Esses ambientes não oferecem apenas um local físico para a brincadeira, mas também servem como contextos ricos onde as crianças podem explorar e vivenciar diferentes papéis sociais. Os brinquedos, como carrinhos, bonecas, bonecos e outros meios, são utilizados de maneira intencional, permitindo que as crianças expressem suas vivências e imaginação.

Considerando que, a importância de brincadeiras livres, interativas e diversificadas é inegável, pois elas promovem o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, a interação com diferentes tipos de brinquedos e espaços lúdicos estimula a criatividade e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o aprendizado ao longo da vida.

Vale ressaltar que, durante a mediação das práticas pedagógicas, alguns desafios, como espaço que seja mais flexível e amplo, interferem na elaboração de estratégias pedagógicas multifacetadas e na construção de descobertas inovadoras.

Ao observar os espaços físicos e os brinquedos utilizados pela escola no cotidiano, percebi os desafios que a escola enfrenta para que as brincadeiras sejam efetivadas na aprendizagem das crianças, pois os espaços precisam ser otimizados e a escola precisa investir mais nesse tipo de atividade, que é essencial. Mapear e descrever os espaços e brinquedos utilizados me possibilitou compreender as práticas pedagógicas que as professoras utilizam e como as crianças se inserem nesses espaços.

Para concluir, a presente pesquisa contribuiu significativamente para minha formação, ao considerar os novos conhecimentos adquiridos sobre como a qualidade dos espaços de

brincar influencia diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Esses conhecimentos não apenas ampliaram minha compreensão sobre a importância da ludicidade, mas também me motivaram a tornar-me um agente de transformação em minha futura prática docente. Levando em consideração que o sistema educacional possui múltiplos desafios que permeiam o cotidiano escolar, o reconhecimento desses desafios constitui o primeiro passo para a construção de alternativas que possam efetivamente qualificar os espaços educativos, reafirmando que trabalho pedagógico é construído por muitas mãos.

Os espaços de brincar na Educação Infantil, portanto, são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, a partir de um ambiente rico em oportunidades de aprendizagens. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino reconheçam a importância desses espaços e se comprometam a criar e manter ambientes lúdicos que favoreçam a interação, a autonomia e a expressão individual das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen S. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [s.d.]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Imagens da Infância: brinquedo, brincadeira e cultura**. 2007. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - UFMG, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMSC-7DZHFH/1/versao_final_compactada_levindo.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

CORASARRI, Simone Viana; VAGULA, Edilaine; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. A importância do brincar na Educação Infantil: eixo movimento. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 4–26, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n1.39219. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/39219>. Acesso em: 6 jul. 2025.

DE CONTO, Gabriela Aline. **Espaços de brincar na Educação Infantil**. 1. sem. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56374/000859390.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jun. 2025.

DUMONT-PENA, Érica; SILVA, Isabel de Oliveira e. **Aprender a cuidar: diálogos entre saúde e Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: Acesso em: 29 jun. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar na Educação Infantil**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=09w8a-u-AUU>. Acesso em: 29 jun. 2025.

KOHAN, Walter Omar. **Visões de filosofia: infância**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/visoes-de-filosofia-infancia-46ho8ncr89.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4191/M_todos_de_coleta_de_dados_observ_a_o_entrevista_e_an_lise_documental_1668975327614_4191.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das Pesquisas Qualitativas Segundo Suas Características, **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v.9, n.22, p.521-539,dez.2021 <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/506/290>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**. Jan-abr./2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVdf3DcVcywdLSK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, Fabrícia Rosa Pereira dos; FREITAS, Nayane Moia de; BARCELOS, Marciel. Espaços e tempos escolares dedicados ao movimento na Educação Infantil. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2024. DOI: 10.20873/2024_v3_15. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/18274>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480–493, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899/pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e Estudo da Infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (In)visível**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

SENGRANFREDO, Andreia Albano dos Santos; ARRUDA, Roberto Alves de. A importância dos jogos e brincadeiras. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 11–20, 2013. DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v4i2.9402>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/9402>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins** - Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes. 2019. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209817>. Acesso em: 7 jul. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Pesquisa: O brincar na Educação Infantil

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**, Resolução nº 196/96 – CS *

Caro(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo analisar os espaços de brincar na escola e os brinquedos disponíveis para as crianças.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre o brincar na primeira infância e sua importância.

Informamos que **suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial**. Sua participação é voluntária e informamos que você não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação.

Antecipadamente agradecemos sua atenção.

Samuel Rodrigues Oliveira (pesquisador)

Giane Maria da Silva (orientadora)

Marcar apenas uma oval.

Aceito

Perfil

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

4. A sua cor/raça é: *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Parda
- Branca
- Amarela
- Indígena

5. Curso de graduação *

Marcar apenas uma oval.

- Pedagogia
- Letras
- Matemática
- Educação do Campo
- Outro

6. Ano de conclusão do curso *

7. Fez (faz) algum curso(s) de especialização? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Qual(is) curso(s) de especialização você fez? Indique o(s) nome(s) do curso. *

9. Qual é o seu tipo de vínculo trabalhista? *

Marcar apenas uma oval.

Concursada/efetiva/estável.

Contrato temporário

10. Há quanto tempo você é professora nesta escola? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 3 a 4 anos

De 5 a 6 anos

De 7 a 8 anos

De 9 a 10 anos

Acima de 10 anos

11. Faixa etária com a qual trabalha atualmente: *

Marcar apenas uma oval.

- Bebês (até 18 meses)
- Crianças bem pequenas (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- Crianças pequenas (crianças a partir de 4 anos)

12. Há quanto tempo é professora **dessa faixa etária**? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Acima de 10 anos

Sobre o brinquedo e a brincadeira na escola

13. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que você atua faz uma discussão sobre o brincar e indica ações para a promoção da brincadeira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Para se divertirem, o que as crianças fazem na escola? *

15. Onde as crianças brincam na escola? *
(Indique os ambientes em que as crianças brincam. Por exemplo: pátio coberto, gramado etc.)

16. Quais brinquedos estão disponíveis para as crianças (dentro e fora de sala)? *

17. Do que as crianças brincam no recreio? *

18. Quais são os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças? *

19. Conte-nos como as crianças brincam na escola (elas brincam com crianças de diferentes idades? brincam só com crianças da mesma idade? trazem brinquedos de casa? usam apenas os brinquedos da escola? etc.). *

20. Como você avalia os espaços de brincar na escola: eles viabilizam o brincar? Por quê? (conte-nos se esses espaços são adequados ou não, se suficientes ou não etc.) *

21. Há algum aspecto sobre o brincar na primeira infância que não foi abordado nas perguntas e que você gostaria de destacar? Se sim, registre, por favor. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “O brincar na Educação Infantil”, cujo objetivo central do estudo é analisar, a partir da percepção de professoras da Educação Infantil, de que forma o brincar e as brincadeiras estão presentes no cotidiano escolar. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. A coleta de dados se dará por meio de observações da escola, com anotações em diário de campo e entrevistas com as professoras, realizadas pelo pesquisador.

Todos os envolvidos estarão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n.196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)

giane.silva@uft.edu.br

Samuel Rodrigues Oliveira (Pesquisador)

samuel.rodrigues1@mail.uft.edu.br

Arraias-TO, de de 2025.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____